

AÇÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VOLTADAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA (ES)

INFORMATION LITERACY ACTIONS FOR SCHOOL LIBRARIES IN THE MUNICIPAL NETWORK OF VILA VELHA (ES)

Eliana Terra Barbosa | Marta Leandro da Mata | Gleice Pereira

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag14a8>

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da rede de bibliotecas escolares de Vila Velha (ES) no que se refere às ações para o desenvolvimento de competência em informação nos estudantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que se realizou uma pré-análise dos projetos desta rede de bibliotecas, selecionando-se uma amostra com seis, que abarcavam ações de competência em informação. Em seguida, foi empreendida uma análise a partir das quatro dimensões da competência em informação. Como resultados, verificou-se que os projetos apresentam aspectos referentes às dimensões técnica, estética, ética e política. Considera-se que essas ações possibilitam aos alunos da Educação Básica o acesso e uso às informações, bem como a capacidade para realizar uma análise crítica de seus conteúdos. Também podem-se oferecer subsídios para o planejamento de futuros projetos pela biblioteca supramencionada e para outras que tenham interesse pela temática.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Competência em informação; Rede de bibliotecas escolares; Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of the school library network in Vila Velha (ES) with regard to actions for the development of information literacy in students. It is a descriptive research, in which a pre-analysis of the projects of this network of libraries was carried out, selecting a sample with six, which included actions of information literacy. Then, an analysis was undertaken from the four dimensions of information literacy. As a result, it was found that the projects have aspects related to the technical, aesthetic, ethical and political dimensions. It is considered that these actions enable Basic Education students to access and use information, as well as the ability to perform a critical analysis of its contents. It is also possible to offer subsidies for the planning of future projects by the aforementioned library and for others that are interested in the theme.

Keywords: School library; Information literacy; School library network, Vila Velha, Espírito Santo, Brazil.

1. Introdução

A informação aliada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é empregada como base para conexão com o mundo. Percebe-se que a explosão da disponibilização de recursos informacionais, nos mais variados formatos, como os impressos, eletrônicos e audiovisuais, tem dificultado a organização do conhecimento e ampliado o acesso à informação. Sendo assim, torna-se um desafio preparar o aluno da Educação Básica para viver nesse cenário, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto da sociedade contemporânea, as ações e/ou programas de competência em informação podem auxiliar os indivíduos a aprimorar e/ou desenvolver habilidades concernentes aos processos de busca, avaliação, uso crítico e comunicação da informação, respeitando seus aspectos éticos e legais, assim como possibilitar uma interação

permanente com os recursos informacionais. A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) expressa que:

Um cidadão competente, seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, é capaz de reconhecer suas necessidades de informação, saber como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la. Para ser uma pessoa competente em informação, deve saber como se beneficiar do mundo de conhecimentos e incorporar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos (LAU, 2008:8).

A American Association of School Librarians (1998), por meio do documento, *Information power: guidelines for school libraries media programs*, aponta a função pedagógica do bibliotecário e a importância da parceria entre docentes e equipe técnica nas ações de competência em informação nas bibliotecas escolares. Essa instituição criou os parâmetros voltados para o ensino fundamental, divididos em três eixos: competência para lidar com a informação, informação para a aprendizagem independente e informação para responsabilidade social.

Acredita-se que ações e/ou programas de competência em informação na biblioteca são fundamentais para a educação de crianças, jovens e adultos. Em outros países, como por exemplo, Estados Unidos, Espanha e Nova Zelândia, a competência em informação está inserida nas políticas pedagógicas nas instituições de ensino fundamental e superior, tendo a biblioteca participação ativa no processo de planejamento, implementação e aplicação de programas desta natureza.

A Declaração de Maceió (2011:2) discorre que “[...] as bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória”, complementando que a biblioteca escolar é um centro de recursos para aprendizagem e desenvolvimento da competência em informação, sendo considerada a base inicial para a preparação no uso da informação.

A biblioteca escolar é considerada um espaço potencial e rico para mobilização do desenvolvimento de competência em informação, onde os alunos podem e devem experienciar vivências, aprendizados em seu cotidiano e preparar-se para inserção social e profissional. Dudziak (2003) pontua que as bibliotecas são instituições multiculturais, pluralistas e aprendentes, isto é, são locais adequados para possibilitar transformações nos aspectos educacionais, culturais e sociais.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo analisar as contribuições da biblioteca escolar no que se refere às ações de desenvolvimento de competência em informação na rede de bibliotecas escolares de Vila Velha (ES). Destaca-se que essas ações possibilitam aos alunos da Educação Básica o acesso e uso às informações, bem como a capacidade para realizar uma análise crítica de seus conteúdos. Também se podem oferecer subsídios para o planejamento de futuros projetos pela biblioteca supramencionada e para outras que tenham interesse pela temática.

A seguir, discute-se como o desenvolvimento de ações relacionadas à temática pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, o papel da biblioteca escolar para que os alunos sejam cidadãos autônomos e críticos.

2. Biblioteca escolar: espaço potencial de desenvolvimento da competência em informação

A biblioteca é considerada um espaço dinâmico, com potencial para a formação do leitor crítico, para o aprendizado acerca do universo informacional e de seus processos e formas de estruturação, bem como para a transformação social, cultural e educacional de todo cidadão. Diante do cenário atual, a biblioteca escolar tem como desafio ser um espaço potencial difusor, mediador da informação e educativo.

Em 2016, a IFLA publicou as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* com orientações de suma importância para balizar os profissionais de bibliotecas escolares, gestores e educadores, tendo como objetivo garantir que toda comunidade escolar tenha acesso a programas e serviços eficazes, prestados por pessoal qualificado. A instituição apresenta um conceito de biblioteca escolar em uma perspectiva que envolve tanto o ambiente tradicional como aquele calcado nas TIC:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultura (INTERNATIONAL..., 2016:19).

Esse espaço vem sendo designado de variadas formas como “[...] centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), contudo, biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções” (INTERNATIONAL..., 2016:18).

No decorrer dos anos diversas instituições têm se preocupado com a biblioteca escolar e sua representação no contexto educacional, por exemplo, na década de 1980 foi publicada a obra *Modelo flexível para um modelo nacional de bibliotecas escolares* pela Organização dos Estados Americanos (OEA), trazendo aspectos bem atuais acerca da temática. A OEA (1985:22) salienta que a biblioteca escolar deve ter uma participação em todos os aspectos do programa educacional da escola, que é um local “[...] onde os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar seus conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver meios de comunicação”.

Para a OEA (1985:22), a biblioteca escolar também deve estar inclusa nos currículos escolares, visto que oportuniza o fomento da leitura e de uma formação com base científica. É um espaço que propicia a aprendizagem permanente, “[...] estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula”.

Na década de 1990, foi produzido o *Manifesto para Biblioteca Escolar*, preparado pela IFLA e aprovado pela UNESCO em sua Conferência Geral de novembro de 1999, que reforça a concepção da OEA de que a biblioteca escolar proporciona informação e ideias que são fundamentais para o desenvolvimento exitoso da sociedade. Enfatiza-se que ela proporciona um espaço adequado para a formação de competências relativa à aprendizagem ao longo da vida, contribuindo com o desenvolvimento da imaginação dos

alunos e preparando-lhes para viver como cidadãos responsáveis, cientes de seus direitos e deveres (INTERNATIONAL... e UNITED..., 1999).

O documento afirma que a biblioteca escolar contribui com a aprendizagem dos alunos por fazer parte do processo educativo. Para isso, apresenta oito objetivos que envolvem questões sobre o ensino-aprendizagem, a leitura, a cultura, a cidadania, os conhecimentos básicos e a informação, sendo eles:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (INTERNATIONAL... e UNITED..., 1999:2-3).

Mediante estes parâmetros, a criação de ações de competência em informação ganha notoriedade e aplicabilidade no âmbito da biblioteca escolar brasileira, de modo a contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Campello (2003), essa temática vem colaborar para a construção de um novo paradigma educacional para a biblioteca.

Pode-se inferir que os princípios para o desenvolvimento de competência em informação na biblioteca escolar também estão preconizados implicitamente nas leis e parâmetros que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a Lei Federal nº 12.244/10 (BRASIL, 2010), que dispõem sobre a universalização da biblioteca escolar, entre outros. Esses documentos são referenciais para elaboração dos projetos pedagógicos das escolas no País, com o objetivo de desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes para tornarem-se cidadãos autônomos, críticos e aptos a fim de lidar com a sociedade da informação.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, nos artigos 22º e 32º inicia o tema quando descrevem:

Art. 22º A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

[...]

Art. 32º O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Observa-se uma relação destes artigos da LDB com as dimensões da competência em informação propostas de Vitorino e Piantola (2011), concernentes à técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica refere-se ao “meio de ação no contexto da informação”, em que o indivíduo aprende a usar os recursos informacionais, desenvolvendo habilidades de busca, avaliação e uso da informação; a estética, quando menciona a “[...] capacidade de compreender, relacionar, configurar e ressignificar a informação”; a ética, no que corresponde ao uso e compartilhamento responsável da informação, visando ao bem comum; e a política, com maior ênfase no exercício da cidadania, aos direitos e deveres dos cidadãos, bem como sua participação ativa nas decisões e transformações sociais. De modo geral, ambas destacam a educação como um processo capaz de transformar o educando em cidadão autônomo e crítico (VITORINO e PIANTOLA, 2011:99).

Já nos PCN, desdobra-se o tema de competência em informação no que diz respeito aos objetivos gerais da educação para o ensino fundamental: “[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997:69). Os PCN foram elaborados para orientar os educadores a buscarem novas abordagens e metodologias de ensino, contextualizando o conhecimento escolar quanto à sua interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender do aluno. Neste sentido, a biblioteca escolar tem que criar oportunidades para que os alunos tenham acesso às informações nos mais variados suportes informacionais, bem como programas e ações para auxiliá-los no processo de transformação destas informações em conhecimento.

O documento mais recente e atualizado, que aborda a temática de competência com contundência, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na terceira versão do ano de 2018. Ele é norteador para a construção do currículo escolar, trazendo uma abordagem contemporânea para o cenário emergente. O documento traz de forma intrínseca a competência em informação, quando relata que ao longo da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), os alunos devem desenvolver dez competências gerais, que pretendem assegurar, como resultado de seu processo de

aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral, que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nessa perspectiva, destacam-se aquelas competências que possuem inter-relação direta com a competência em informação, como as um, dois, quatro e cinco:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. [...]
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018:9).

As competências essenciais aos alunos postuladas pela BNCC estão em harmonia e concordam com os princípios da competência em informação, o que sugere, no contexto brasileiro, momento ímpar ao protagonismo da BE, por meio de suas ações pedagógicas. Verifica-se a importância das bibliotecas escolares como espaço de construção cidadã, cultural, política e educacional, além de ser um lugar propício para o diálogo e construção das práticas de leitura e de escrita na formação do leitor crítico e criativo (RAMOS, CORTE REAL e OLIVEIRA, 2018).

Outro importante documento no âmbito escolar é o Projeto Político Pedagógico (PPP), que é a própria organização do trabalho pedagógico da escola, como um todo. Segundo Vasconcellos (2006:169), o projeto político-pedagógico é:

[...] a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Campello (2009) compactua afirmando que as ações da biblioteca não podem ser realizadas isoladamente, sem objetivos. Tem que haver sentido e estarem pautadas e integradas aos conteúdos curriculares, pois a “[...] integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção

do conhecimento” (MATA e SILVA, 2008:32). Campello (2009) ainda sugere que as ações da biblioteca precisam estar inseridas em toda documentação da escola; conseqüentemente, no PPP também. Com isso, irá instituir e articular a existência e contribuição da biblioteca para a educação.

A participação e envolvimento do bibliotecário no planejamento do currículo escolar refletirão no desenvolvimento das habilidades dos alunos, assumindo um aprendizado contínuo e transformando-se em cidadãos competentes em informação. Por isso, o profissional precisa inculcar e tomar atitudes proativas realizando um esforço educativo para garantir que a biblioteca esteja presente e atuante nos documentos oficiais da escola. Para isso, faz-se necessária a participação do bibliotecário em todas as reuniões de planejamento pedagógico, garantindo a inclusão dos projetos e atividades da biblioteca na programação escolar.

Já para a Biblioteconomia Escolar, o grande marco na história foi a Lei Federal nº 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010), apresentando perspectivas positivas para o futuro da biblioteca escolar brasileira e contribuindo também para a ampliação de discussões e ações de competência em informação. Pode-se inferir que a referida Lei é superficial, falta determinações específicas que garantam a concretização do estipulado no dispositivo legal, causando certo receio quanto ao seu efetivo cumprimento. Não apresenta orientações específicas em relação à construção, implementação e profissionais de atuação na biblioteca escolar.

Diante da superficialidade da Lei 12.244/10 e para corroborar e complementar a LDB, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) instituiu recentemente a Resolução CFB nº 199/2018, que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares, em seu “Art.1º: Estabelecer como padrão os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes públicas e privadas da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (BRASIL, 2018:1). Outro destaque que o CFB, juntamente com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), elaborou foi o *Programa mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público* (BRASIL, 2009), ganhando destaque na classe bibliotecária. O documento propõe:

[...] o estabelecimento de um amplo esforço nacional, visando promover maior qualidade no ensino público através da criação e implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz. [...] Destaca que a oferta de um serviço eficiente de informação para a formação de autonomia crítica do cidadão brasileiro perpassa pela concepção de uma competência informacional, função também da biblioteca escolar. Aponta as estratégias a serem adotadas para execução da proposta, com destaque para todos os possíveis parceiros e responsáveis. Elenca indicadores que permitirão avaliar o projeto (BRASIL, 2009:4).

Apresentado o aporte teórico sobre a competência em informação na biblioteca escolar, legislação e diretrizes, torna-se urgente que os profissionais da informação inseridos na Educação Básica tomem para si a responsabilidade de contribuir para aprendizagem dos alunos na sociedade. Ressalta-se a importância de o bibliotecário conhecer e apropriar-se de todos os documentos, leis e diretrizes apresentadas anteriormente, garantindo assim sua participação e atuação no Ensino Fundamental. Sendo assim, apresentam-se, na seção a seguir algumas reflexões de como os bibliotecários e demais profissionais da educação

podem e devem garantir que os alunos tornem-se competentes e tenham condições de acessar e usar informações de forma eficaz, filtrando-as, levantando dúvidas sobre a sua autenticidade, validade e confiabilidade, bem como do seu compartilhamento.

3. Ações para desenvolvimento de competência em informação na biblioteca escolar

As funções da biblioteca escolar vão muito além da mediação e fomento da leitura literária. Na era digital, com o acesso às inúmeras fontes de informação, faz-se necessário que os bibliotecários escolares concentrem seus esforços na busca de ações de competência em informação para que os alunos possam construir o conhecimento, entendendo seus direitos e deveres da cidadania global. Nesse sentido, as ações da biblioteca escolar devem focar nas “[...] necessidades sociais, atuando também como instituições mediadoras do aprendizado, auxiliando no desenvolvimento da competência informacional, visando formar indivíduos críticos, que saibam lidar com o conglomerado informacional” (MATA, 2012:151).

Nas considerações de Dudziak (2003:32), a educação voltada para as ações em competência em informação é aquela que “[...] adota práticas pedagógicas voltadas para a construção de conhecimento, o aprendizado independente e o aprendizado ao longo da vida, a partir da elaboração de projetos de pesquisa e da resolução de problemas”.

Para que essas ações alcancem os resultados esperados, Kuhlthau (2006) e Dudziak (2003) concordam que é um desafio para a escola ensinar os alunos nos processos de busca, seleção e avaliação de informações. Sendo necessário o envolvimento de todos, pois nem os professores e nem os bibliotecários podem fazer isso isoladamente. Assim, o bibliotecário desempenha um papel fundamental no enfrentamento desse desafio.

A colaboração entre o bibliotecário, docentes e equipe técnica-pedagógica da escola é de suma importância para o sucesso dos programas educacionais voltados para a competência em informação. Dudziak (2003) corrobora afirmando que o bibliotecário necessita reinventar-se, ser proativo, realizar projetos inovadores e atrativos. Deve, ainda, buscar o aprendizado contínuo, qualificações e competências. As parcerias firmadas com seus pares ampliam sua rede de comunicação e sua visibilidade profissional.

Pereira (2016:34) também contribui quando afirma que “[...] bibliotecários e professores estão envolvidos conjuntamente no planejamento, criação e implementação de ações que objetivam a aprendizagem tanto de conteúdos do programa como de habilidades de uso de informações, integrando a sala de aula e a biblioteca”.

Essencialmente, para desenvolver estas ações, deve-se procurar motivar a sensibilização e compartilhamento do planejamento das ações com a equipe técnica-pedagógica (bibliotecários, professores, pedagogos e coordenadores), gestores e comunidade escolar para que entendam a importância e participem de forma ativa no cumprimento do plano. A colaboração desses atores (equipe escolar) deve ser integral e presente no sentido de não só apoiar, mas estar junto na realização das atividades.

As *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades informacionais permanentes* (LAU, 2008) podem dar subsídios para o desenvolvimento de ações em competência em informação. O documento apresenta, de forma sistematizada, uma sequência de etapas

para o alcance dos resultados esperados. No que tange ao planejamento estratégico, este deve conter: missão, visão, justificativa, forças e fraquezas, análise ambiental, estratégias, metas e objetivos, ações, recursos, orçamentos e cronograma (LAU, 2008).

Neste viés, Kuhlthau (2006) publicou a obra *Como usar a biblioteca na escola*, em que se desenvolveu um programa de atividades sequenciais para alunos dos anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisadora propôs uma lista de habilidades de localização e interpretação para usar na biblioteca separadamente por faixa etária, bem como sugestões de atividades práticas e de fácil aplicação para o desenvolvimento das respectivas habilidades.

O programa é dividido em três fases, desenvolvidas de forma gradual respeitando as faixas etárias. A primeira fase atende às crianças de quatro a sete anos – período inicial de escolarização – tendo como objetivo prepará-las para usar a biblioteca, atraindo-as ao ambiente e criando afinidade com os livros, leitura e narração de histórias. Já, na segunda fase, contempla alunos de sete a 10 anos, sendo o objetivo aprender a usar os recursos informacionais com as práticas e interesses relacionados à leitura, bem como a busca informacional para as pesquisas escolares de forma independente. A última fase atende a alunos de 11 a 14 anos, que estão nas séries finais do Ensino Fundamental. A proposta é preparar esses estudantes para viverem na sociedade da informação, através do desenvolvimento de atividades que lhes permitirão recuperar informações de maneira autônoma.

A obra ainda discorre sobre as habilidades de localização e interpretação informacional e a importância do ambiente, de modo a adequar o programa à proposta da grade curricular da escola, adaptando-o aos temas estudados nas disciplinas. Kuhlthau (2006) ressalta que, nesta fase, os alunos já se preparam para usar os recursos informacionais no Ensino Médio, de forma independente.

Fundamentando-se nesta proposta, Mata e Silva (2008) adaptaram o livro e realizaram uma pesquisa junto a um grupo de alunos em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Marília (SP), utilizando-se de diferentes recursos informacionais, levando em consideração o contexto escolar e as habilidades de um grupo específico de alunos com dificuldades de aprendizagem. Os resultados demonstraram que, além de adquirir habilidades para o uso da informação, desenvolveram habilidades para trabalhar em equipe em um ambiente de aprendizado, ouvindo e opinando nos momentos propícios.

Também se encontrou o relato de um projeto de extensão, desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, denominado: *Competência em Informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar*, com as etapas de criação, implementação e avaliação. O projeto foi realizado no Colégio Pedro II, que é uma escola pública federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental (SPUDEIT *et al.*, 2017).

No processo de elaboração, houve o cuidado em alinhar o Programa com a missão e o projeto pedagógico da instituição. No planejamento, houve a participação dos profissionais envolvidos, como a equipe da biblioteca e professores. A temática escolhida foi as Olimpíadas, dividida em seis ações para serem realizadas em diferentes ambientes da instituição, como a biblioteca, o laboratório de informática, o auditório, entre outros;

sempre com a presença de um professor. Buscou-se desenvolver diferentes competências, com atividades voltadas para identificação das necessidades informacionais, busca, avaliação, análise e síntese da informação por meio de diferentes estratégias. Destacam-se as diferentes estratégias e didáticas utilizadas como: palestras, esquemas de perguntas e respostas (*quiz*), jogos lúdicos, oficinas, teatros, produção textual coletiva e exposição dos trabalhos realizados. Ao final da execução do programa, os participantes preencheram uma ficha de avaliação para verificar se os objetivos das atividades foram atingidos, mesmo com pouco retorno, pois havia iniciado a greve, foi possível perceber o alcance dos objetivos (SPUDEIT *et al.*, 2017).

Neste âmbito, Bedin, Chagas e Sena (2015) procuraram investigar as ações de desenvolvimento da competência em informação com alunos de bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis – SC, entendendo ser esse público adequado para iniciar a busca e utilização de informações essenciais para viver na sociedade contemporânea. Elaborou-se uma lista de ações capazes de desenvolver a competência em informação nas bibliotecas escolares, com aplicação por meio de um questionário. Selecionou-se uma amostra de seis bibliotecas para responder.

Os resultados demonstraram que as bibliotecas pesquisadas cumprem a função de mediadora da leitura, tendo responsabilidade de preparar os alunos para trabalharem com a informação, nos variados suportes e fontes, estimulando-os a pesquisar e o aprender ao longo da vida e, principalmente, desenvolver o senso crítico. Notou-se a integração da biblioteca com as atividades de sala de aula e a participação ativa dos bibliotecários nas ações de planejamento coletivo e discussões do PPP, facilitando a realização de melhores práticas para ensinar aos estudantes as formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis. Também se percebeu que há uma carência no direcionamento de capacitações referentes ao universo digital, consulta às fontes eletrônicas e a formação dos usuários para utilizar os recursos *web*, desenvolvendo o interesse, domínio e principalmente segurança (BEDIN, CHAGAS e SENA, 2015).

Por meio destes relatos, observa-se que a realização de ações de competência em informação no ensino fundamental possui impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente no âmbito das atividades por meio do uso das fontes e recursos informacionais, visto que utilizam para o desenvolvimento das tarefas e pesquisas escolares; também se destaca que este processo propicia o trabalho colaborativo entre os estudantes. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

4. Metodologia

Essa pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, que tem “[...] como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008:44). No que se refere aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, realizando-se um levantamento de artigos a respeito de ações e/ou programas de competência em Informação na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), em sites de associações profissionais de âmbito nacional e internacional e em livros. Para a área de

Educação, procurou-se embasamento em leis e decretos que regulamentam o ensino no país e no município de Vila Velha, Espírito Santo.

Para os processos de seleção, coleta e análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010), que contém três fases, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Desta forma, realizou-se uma pré-análise dos projetos, selecionando-se uma amostra com seis projetos contendo ações de competência em informação realizadas pela rede de bibliotecas das escolas da Secretaria de Educação (Semed) da Prefeitura de Vila Velha, Espírito Santo, compreendidas entre o período de 2013 a 2019. No segundo momento, realizou-se o tratamento dos materiais, extraíndo dados referentes ao título do projeto, descrição e objetivos. Por fim, analisaram-se os dados, realizando-se uma análise com base nas quatro dimensões da competência em informação de Vitorino e Piantola (2011): a técnica, estética, ética e política.

É importante salientar que o Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha conta com 101 escolas, sendo 38 Unidades de Ensino Infantil e 63 Unidades de Ensino Fundamental, que atendem aos alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), contabilizando-se cerca de 53.000 alunos. Para garantir o funcionamento, recursos informacionais e serviços de qualidade à comunidade escolar, o sistema dispõe de 60 bibliotecas escolares, que conta com uma coordenação, que faz parte da equipe da Semed.

Os documentos oficiais da Semed instituem e garantem a biblioteca escolar em todas as Unidades de Ensino, bem como de profissional bibliotecário (VILA VELHA, 2014; VILA VELHA, 2015a; VILA VELHA, 2015b). Assim, o governo está concentrando esforços para cumprir, na íntegra, o que determina na Lei 12.244/10 e as recomendações do Conselho Federal de Biblioteconomia.

5. Apresentação e análise dos resultados

Como discutido e referenciado nesta pesquisa, para que ocorra o desenvolvimento da competência em informação no ambiente escolar, faz-se necessária a implementação de ações, que, por sua vez, precisam do envolvimento de profissionais da educação - os gestores, a equipe técnica-pedagógica e o protagonista destas práticas, o bibliotecário - para alcançar os resultados esperados. Desta forma, apresentam-se ações desenvolvidas na cidade de Vila Velha, através da Secretaria de Educação, escolas e profissionais das bibliotecas.

A orientação da coordenação das bibliotecas é que as equipes de profissionais das bibliotecas (bibliotecários e auxiliares de biblioteca) participem das reuniões e planejamento pedagógico, demonstrando a valorização da biblioteca como recurso de ensino-aprendizagem, bem como possíveis ações e atividades a serem realizadas.

Neste sentido, as ações e atividades são integradas ao currículo das escolas para ensinar habilidades informacionais e criar experiências significativas de aprendizagem. Ressalta-se que é um trabalho que vem sendo construído aproximadamente há sete anos, envolvendo e unindo todos os atores (bibliotecários, professores, pedagogos, coordenadores, diretores e comunidade escolar) responsáveis no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Anualmente, a coordenação de bibliotecas juntamente com a equipe de bibliotecários e auxiliares planejam ações visando ao desenvolvimento da competência em informação. Posteriormente, os projetos, que são os produtos deste trabalho realizado pela equipe, são apresentados, analisados e avaliados pela equipe pedagógica da Semed, que contribuem com os alinhamentos pedagógicos necessários. O próximo passo consiste no parecer final do Secretário de Educação do município para dar autorização para o prosseguimento das atividades registradas nos projetos. Observa-se que é um trabalho coletivo, tornando-se mais viável atingir os objetivos traçados. Assim, relatam-se algumas dessas ações executadas nas escolas de Vila Velha, que são direcionadas aos alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano) e EJA.

Quadro 1 – Ações para desenvolvimento de competência em informação

| | PROJETO | DESCRIÇÃO | OBJETIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE COINFO |
|--|--|--|---|
| Ensino fundamental (1º ao 9º ano e EJA) | Conhecendo a biblioteca | Atividade de boas-vindas aos alunos da escola. A biblioteca é apresentada de forma lúdica e criativa aos alunos, mostrando e explicando as “regras” (os “combinados”) da biblioteca. Também se realizam atividades de contação de história, oficina de marcador de página e outras, de acordo com a faixa etária dos alunos. | Atrair os alunos para biblioteca; Despertar interesse pelos livros do acervo; Desenvolver habilidades de uso dos materiais da biblioteca. |
| Ensino fundamental (5º ao 9º ano e EJA) | Leitura literária digital e pesquisas orientadas | Atividades realizadas nos laboratórios de informática em parceria com professores de Tecnologia Educacional. Orientação nas busca por fontes de informação escolares, avaliação e organização dos materiais recuperados. Orientação na elaboração e formatação de trabalhos e pesquisas solicitadas pelos professores, de acordo com a faixa etária e de forma graduada. Inserção das Normas da ABNT. | Incentivar a leitura nos diversos recursos informacionais; Mediar a informação; Desenvolver habilidade de busca, seleção, avaliação, organização e utilização dos recursos informacionais; Formatar trabalhos escolares. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Ensino fundamental (1º ao 9º ano e EJA)</p> | <p>Contação de história Ciranda da leitura Encontro com escritores Sarau literário Concurso Leitor do ano.</p> | <p>Atividades diversas de leitura e apresentação de livros do acervo da biblioteca nos mais variados gêneros literários.</p> | <p>Apresentar os diversos gêneros literários; Incentivar a leitura e circulação da coleção da biblioteca; Conhecer escritores de obras literárias; Possibilitar a imaginação e a criatividade.</p> |
| <p>EJA</p> | <p>Resgatando o leitor da EJA</p> | <p>Atividades para resgatar o público jovem e adulto ao espaço da biblioteca, propiciando práticas de leitura de diferentes gêneros, instigantes à sua realidade, tais como: livros, jornais, vídeos, cartazes, etc.; bem como com diferentes propósitos de leitura: entretenimento, para buscar informações e ler para apreciar.</p> | <p>Oferecer ao aluno a oportunidade de realizar leituras pelo prazer de ler, dissociadas da obrigação; Amenizar danos de aprendizagem vinculados à falta de prática de leitura ao longo de suas vidas; Incentivar o hábito de leitura, dentro e fora da escola.</p> |
| <p>Educação infantil, Ensino fundamental, EJA e servidores</p> | <p>Concurso literário com publicação de livro</p> | <p>Concurso literário a nível municipal quando alunos e servidores do município manifestam seus talentos por meio de produções textuais de diferentes gêneros, desenhos e fotografias. A seleção das produções de alunos e servidores é publicada num livro <i>Entre versos e rimas</i>, que está em sua quinta edição. Anualmente são propostos temas diversificados. Em 2019, o tema foi o Estado do Espírito Santo.</p> | <p>Fomentar o desempenho dos alunos em relação à habilidade leitora e interpretativa; Permitir que a leitura e a escrita sejam compreendidas como prática social; Dinamizar o uso da Biblioteca Escolar; Trabalhar com os alunos e servidores a identidade e a diversidade cultural do Espírito Santo, reconhecendo a importância dos valores, saberes, costumes e tradições do povo espírito-santense.</p> |

| | | | |
|--|-------------------------------|--|--|
| <p>Ensino fundamental (1º ao 9º ano e EJA)</p> | <p>Projeto anual temático</p> | <p>Projeto único para todas as escolas desenvolverem com temáticas específicas. No ano de 2019 é: IdentidadeES#EntreOMarEAMontanha.</p> <p>Ações educacionais e culturais que viabilizem a construção do conhecimento e divulgação da diversidade local, bem como o desenvolvimento da competência em informação.</p> <p>Atividades que propiciam a oportunidade da valorização das manifestações culturais, com pesquisas em diversas fontes e estudos correlacionados.</p> | <p>Valorizar a cultura, a arte e a literatura espírito-santense.</p> <p>Conhecer as diferentes contribuições étnicas para a formação desta cultura;</p> <p>Desenvolver ações em sala de aula e na biblioteca que favoreçam o reconhecimento cultural do Estado;</p> <p>Trabalhar com diversas fontes de informação para realização de pesquisa escolares, abrangendo os processos de busca, seleção, avaliação, uso e comunicação da informação;</p> <p>Desenvolver atividades para que os alunos possam identificar-se culturalmente em meio a toda diversidade cultural existente;</p> <p>Adquirir conhecimento das características da cultura local como um mecanismo de divulgação e afirmação de seus valores perante a sociedade;</p> <p>Conhecer o contexto histórico em que o Espírito Santo foi desenvolvido e as influências das demais culturas;</p> <p>Reconhecer as diversidades culturais, baseando-se no respeito às diferenças e na tolerância a qualquer forma de expressão cultural.</p> |
|--|-------------------------------|--|--|

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que as atividades *Conhecendo a biblioteca* possibilitam aos alunos compreenderem o significado da biblioteca, sua forma de organização/sistematização de materiais, seus produtos, recursos e serviços (como as atividades de contação de histórias, as ações de competência em informação, entre outras). Também visa a ensiná-los como cuidar e preservar os livros, por isso é realizada a oficina de marcador de páginas.

Na atividade de *Leitura literária digital e pesquisas orientadas*¹, o profissional bibliotecário incentiva a leitura de diversos recursos informacionais (eletrônicos e impressos) e realiza o processo explícito de mediação da informação. Também ocorrem atividades tendo em vista desenvolver habilidades referentes à busca de informações para trabalhos escolares em diferentes fontes de informação, à avaliação da confiabilidade e à credibilidade destas fontes, auxilia também no processo de sistematização e assimilação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Nos projetos *Conhecendo a biblioteca* e *Leitura literária digital e pesquisas orientadas*, atua-se com a dimensão técnica da competência em informação, em que os alunos conhecem a organização do conhecimento de uma biblioteca e o design de ambientes virtuais, trabalham com o universo informacional em seus diversos processos, bem como com a dimensão estética, visto que aborda a leitura literária (VITORINO e PIANTOLA, 2011).

As atividades, *Contação de história*, *Ciranda da leitura*, *Encontro com escritores*, *Sarau literário* e *Concurso Leitor do ano* possibilitam aos estudantes conhecer e diferenciar os diversos gêneros literários, aperfeiçoar suas práticas de leitura, usar os materiais da biblioteca, ter acesso aos escritores e compreender o processo de escrita da obra.

Neste viés, foi realizado o projeto *Resgatando o leitor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*², com atividades voltadas para o resgate do uso do espaço da biblioteca, oportunizando o acesso às informações por meio de diversas fontes de informação e com diferentes propósitos de leitura. Visa-se diminuição dos danos de aprendizagem recorrentes de diferentes aspectos.

Essas atividades, *Contação de história*, *Ciranda da leitura*, *Encontro com escritores*, *Sarau literário* e *Concurso Leitor do ano* e *Resgatando o leitor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, voltadas para o ensino fundamental e para o EJA, possibilitam o desenvolvimento da dimensão estética da competência em informação, pois tratam de aspectos ligados ao interior do indivíduo “[...] por meio da intuição, da sensibilização, da imaginação e da reflexão pessoal”, sendo uma condição subjetiva e necessária para a formação do pensamento crítico (VITORINO e PIANTOLA, 2011:104).

O *Concurso literário com publicação de livro*³ propicia o fomento das habilidades leitoras e interpretativas, a leitura e a escrita como práticas sociais, a dinamização do uso da BE e dos aspectos culturais referentes ao Estado. Neste momento, em que é trabalhada a

¹ <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2017/09/promocao-e-incentivo-a-leitura-nas-bibliotecas-17801>

² <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2018/02/eja-planeja-aco-es-para-o-ano-letivo-18973>

³ <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/12/53-escolas-municipais-lancam-novo-livro-entre-versos-e-rimas-na-quinta-5-27775>; <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/12/alunos-de-vila-velha-lancam-livro-entre-versos-e-rimas-27799>.

identidade e a diversidade cultural do Espírito Santo, desperta-se a dimensão política, pois o indivíduo conhece suas raízes, histórias, costumes e tradições do local em que está inserido. Vitorino e Piantola (2011) refletem que essa dimensão reflete na administração do trajeto histórico percorrido pelas pessoas, a natureza e as relações sociais estabelecidas, possibilitando a consciência histórica.

O *projeto anual temático* trata de um assunto único em que todas as escolas terão que desenvolver, por exemplo, no ano de 2019, o assunto foi o Espírito Santo, “*IdentidadES#EntreOMarEAMontanha*”, contando com ações educacionais e culturais, que viabilizassem a construção de conhecimento com atividades de pesquisa e estudos relacionados à temática. Essas atividades incluem a dimensão técnica, referindo-se aos processos de domínio técnico mobilizados para desenvolver pesquisas sobre o Estado; a dimensão estética, com aspectos referentes à leitura e construção da subjetividade dos indivíduos; a dimensão ética, referente à apropriação e ao uso da informação; e a dimensão política, perceptível pela conscientização dos aspectos históricos, no que tange às suas problemáticas e aos atributos construtivos.

Considera-se que o fato da SEMED trabalhar em rede de bibliotecas também contribui para melhoria na qualidade de ensino, através dos programas, projetos institucionais, atividades planejadas e integradas aos currículos das escolas e, conseqüentemente, para que os alunos desenvolvam e/ou aprimorem sua competência em informação, conforme relato de experiência de Barbosa (2017).

Destaca-se que uma das características marcantes na rede de bibliotecas escolares vilavelhense é a Formação Continuada dos bibliotecários e demais profissionais que atuam nas bibliotecas⁴. Com o intuito de aproximar as questões pedagógicas à prática dos profissionais da informação, são realizados cursos com certificação através da *Plataforma E-proinfo MEC*⁵ em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional do município para desenvolver competências inerentes à profissão. Têm-se encontros presenciais mensais e, em cada módulo, com um tema específico, os profissionais participam de *Fórum de Discussão online*, além de realizar um trabalho e/ou uma atividade prática na escola de acordo com o assunto abordado. No decorrer dos anos, foi possível observar o impacto dessas formações por meio da avaliação dos profissionais, com destaque para alguns mais qualificados e atuantes pedagogicamente.

De modo geral, percebe-se que a rede de bibliotecas escolares de Vila Velha possui uma gama de ações, tendo em vista o desenvolvimento de competência em informação, que são compartilhadas a partir da coordenação de bibliotecas. Neste sentido, as bibliotecas e bibliotecários possuem autonomia para aderir e adaptar essas atividades propostas nos projetos de acordo com as características da escola e de sua comunidade. Observa-se que há pretensão da coordenação de bibliotecas criar e estruturar um programa sistemático de competência em informação na rede de bibliotecas escolares de Vila Velha, considerados os aspectos e necessidades específicas das escolas.

⁴ <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2017/09/vila-velha-promove-praticas-pedagogicas-na-biblioteca-17601>.

⁵ http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm.

5. Considerações finais

Diante do aporte teórico apresentado e reflexões da temática, concluímos que a competência em informação deve ser discutida e planejada como recurso pedagógico no cenário atual das escolas brasileiras. Podemos avaliar que as ações de competência em informação nas bibliotecas escolares devem contemplar um acervo atualizado, com variedades de recursos informacionais, bibliotecários especializados na área educacional, investimento em políticas públicas, além da atualização constante nas TIC.

Configura-se um desafio para o bibliotecário apropriar-se de habilidades e competências informacionais e pedagógicas para compreensão do contexto escolar, do currículo e do projeto político pedagógico. Esse profissional necessita, para o sucesso profissional e alcance dos objetivos das disciplinas curriculares, participar ativamente estabelecendo relações de parceria e colaboração com a equipe técnica-pedagógica da escola.

Já em relação às bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha, podemos inferir que são espaços de aprendizagem e ações que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competência em informação. Destaca-se, ainda, o fato de o bibliotecário participar nas discussões sobre o Projeto Político Pedagógico. Observa-se, de uma forma geral, que as bibliotecas ainda não estão utilizando o potencial dos recursos informacionais no meio digital.

Diante do cenário atual, os desafios para o desenvolvimento da competência em informação são consideráveis, destacamos pontos fracos que necessitam melhorias no Brasil como: investimentos na infraestrutura das escolas, tanto relacionados às bibliotecas, como também aos equipamentos tecnológicos e laboratórios de informática para potencializar o acesso à informação; bibliotecas escolares ativas com o profissional bibliotecário, trabalhando de forma colaborativa com o professor.

Sugere-se a realização de novas pesquisas e estudos para a Ciência da Informação na temática da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e competências em informação para alunos da Educação Básica no âmbito brasileiro.

Referências bibliográficas

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY

1998 *Information power: building partnerships for learning*. Chicago, American Library Association, 1998.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES

2000 *Information literacy competency for higher education*. [Em linha]. Chicago: ALA, 2000. [Consult. 22 jun. 2020]. Disponível em:

<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

BARBOSA, Eliana Terra

2017 Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha - ES. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 826-839. [Consult. 10 jul. 2019]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1919>.

BARDIN, L.

2010 *Análise de conteúdo*. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEDIN, Jessica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges

2015 Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento = information literacy at school library: actions for development. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. [Em linha]. 20:3 (2015) 363-372. [Consult. 29 abr. 2020]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71484>.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia

2018 *Resolução nº 199, de 13 de julho de 2018*. [Em linha]. Brasília, DF: Sistema CFB/CRB, 2018. [Consult. 5 jul. 2019]. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1313>.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia

2009 *Programa mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público*. [Em linha]. Brasília, DF: Sistema CFB/CRB, 2009. [Consult. 6 jul. 2019]. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/9-PROMOBILFINAL.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação

2017 *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): 3ª versão*. [Em linha]. 2017. [Consult. 5 jul. 2019]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação

2010 *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País*. [Em linha]. 2010. [Consult. 5 jul. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm.

BRASIL. Ministério da Educação

1997 *Parâmetros curriculares nacionais*. [Em linha]. 1997. [Consult. 3 jul. 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação

1996 *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União*. [Em linha]. (23 dez. 1996). [Consult. 4 jul. 2019]. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>.

CAMPELLO, Bernardete

2009 *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernardete

2003 *A Biblioteca escolar*. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

2011 Declaração de Maceió sobre a competência informacional. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24^o, Maceió, 2011 - *Anais...* [Em linha]. Maceió: FEBAB, 2011. [Consult. 2 jul. 2019]. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:1 (abr. 2003) 23-35. [Consult. 22 jun. 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>.

GIL, Antônio Carlos

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO

2016 *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. [Em linha]. 2016. [Consult. 4 jul. 2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO

1999 *Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*. [Em linha]. 1999. [Consult. 4 jul. 2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>.

KUHLTHAU, Carol

2006 *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. 2^a ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KUHLTHAU, Carol

1991 Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*. [Em linha]. 42:5 (June 1991) 361-371. [Consult. 30 jul. 2019]. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/kuhlthau.pdf>.

LAU, Jesús

2008 *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. [Em linha]. Boca del Rio: IFLA, 2008. [Consult. 3 jul. 2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>.

MATA, Marta Leandro da

2012 Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. *Em Questão*. [Em linha]. 18:1 (jan./jun. 2012) 141-154. [Consult. 6 jul. 2019]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22081>.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro

2008 Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. *CRB-8 Digital*. [Em linha]. 1:3 (dez. 2008) 28-39. [Consult. 2 ago. 2019]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9241>.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

1985 *Modelo flexível para um modelo nacional de bibliotecas escolares*. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares; FEBAB, 1985.

PEREIRA, Gleice

2016 *A Colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário*. 2016.
Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

RAMOS, Flávia Brocchetto; CORTE REAL, Daniela; OLIVEIRA, Flávia Reis de

2018 Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã. *EDUCA: revista multidisciplinar em Educação*. [Em linha]. 5:10 (maio/ago. 2018) 84-97. [Acesso 25 jul. 2019]. Disponível em:
<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3141>.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira [et al.]

2017 Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. *Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 885-906. [Consult. 29 abr. 2020]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1360>.

VASCONCELOS, Celso dos Santos

2006 *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 2006.

VILA VELHA. Conselho Municipal de Assistência Social

2014 Resolução nº 04 de 08 de abril de 2014: Define Diretrizes para o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha. [Em linha]. *Diário Oficial do Espírito Santo*. (16 maio 2014) 109. [Consult. 12 jul. 2019]. Disponível em:
<http://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/2743#/p:109/e:2743?find=ensino%20fundamental%20do%20sistema%20municipal%20de%20ensino>.

VILA VELHA. Prefeitura Municipal

2015a *Lei nº 5.629 de 24 de junho de 2015: Aprova o Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências*. [Em linha]. 2015. [Consult. 12 jul. 2019]. Disponível em:
<http://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L56292015.html>.

VILA VELHA. Prefeitura Municipal

2015b *Lei nº 5.677, de 26 de novembro de 2015: Cria e altera cargos no quadro técnico e administrativo do plano de cargos, carreira e vencimento do poder executivo do município de Vila Velha; lei nº 5.203/2011*. [Em linha]. 2015. [Consult. 12 jul. 2019]. Disponível em:
<http://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L56772015.html>.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela

2011 Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*. [Em linha]. 40:1 (jan./abr. 2011) 99-110. [Consult. 25 jul. 2019]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>.

Marta Leandro da Mata | martaleandrodamata@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Gleice Pereira | gleiceufes@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil